

Bancos aprovam nova estratégia

São Paulo — O Governo Federal está, correto em sua posição de buscar agora um aval do Fundo Monetário Internacional para a dívida externa, mesmo antes de fechar um acordo com os bancos credores. E também não é necessário discutir com o PMDB as propostas de negociação, porque é um assunto técnico. "Os políticos, seja de que partido for, não devem ficar se metendo nessas coisas. Às vezes, eles só atrapalham", afirmou ontem o banqueiro Elmo Camões, presidente da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais, ao resumir a posição dos bancos privados brasileiros sobre a dívida externa.

Segundo ele, desde que foi decretada a moratória da dívida, em fevereiro de 87, os banqueiros brasileiros defendiam a volta às negociações com os credores e com o FMI, que no final

das contas acabam avalizando o acordo com os bancos comerciais. "O FMI é a passagem natural, não existe outra alternativa e não sei porque foi criada essa psicose em relação ao fundo", observou, acrescentando não ter sentido a postura peemedebista refratária a qualquer negociação que envolva o FMI, uma vez que no organismo são tratados aspectos técnicos. Defendeu também o sigilo nas negociações, como tem sido feito pelo novo ministro da Fazenda, como forma de proteger o País de resultados negativos. Não é sempre que se deve falar, mas existem políticos que querem aparecer como pai de termidadas crianças e voltam de viagem anunciando propostas", afirmou Camões, referindo-se ao deputado Ulysses Guimarães e à proposta do Morgan Guaranty Trust sobre descontos da dívida externa.

CORREIO BRAZILIENSE

9 JAN 1988